

Protagonistas dessa História



CJMA





Protagonistas dessa História



RECIFE. SETEMBRO DE 2020

EXPEDIENTE

Esta publicação é do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá
Rua do Sossego, 355 - Santo Amaro - Recife/PE - CEP: 50.050-080
Fone/Fax: 3223.7026 / 3223.3323 | E-mail: sabia@centrosabia.org.br

Presidenta: Edna Maria do Nascimento Silva

Vice-presidenta: Sonia Lucia Lucena Sousa de Andrade

Secretária: Joana Santos Pereira

Conselho Fiscal: Alaíde Martins dos Santos, Maria Verônica de Santana e Tone Cristiano Feliciano da Silva

Coordenador Geral: Alexandre Henrique Bezerra Pires

Coordenador Técnico Pedagógico: Carlos Magno de Medeiros Moraes

Coordenadora Administrativo Financeira: Vânia Luiza Silva

Núcleo de Comunicação: Darlilton Silva, João Lucas França (Estagiário) e Rosa Sampaio

Núcleo de Mobilização de Recursos (Caatinga - Centro Sabiá): Maria Cristina Aureliano de Melo e Omar Rocha (Caatinga)

Assessorias: Aniérica Almeida (Agricultura Urbana), Davi Fantuzzi (Construção Social de Mercados) e Janaina Maria de Paiva Ferraz (Juventudes)

Equipe Técnica nos Territórios: Gideão Patrício, Juliana Peixoto, Maria Edineide, Nicléia Nogueira, Orlando Santana, Raimundo Daldemberg, Rivaneide Almeida

Equipe Administrativo Financeiro: Demetrius Falcão, Iran Severino, Jullyana Lucena, Natália Porfírio e Pedro Eugênio

Textos: Adriano Barbosa Ferreira de Lima, Aline Anísia de Lima, Allyson Oliveira Salú, Ana Paula Ferreira da Silva, Daniela Brás, Dilene Nicolau de Mendonça Arruda, Dyovany Otaviano da Silva, Edson Cipriano do Nascimento, Erison Martins, Ezequiel José da Silva, Felícia Karoline dos Santos Panta, Gabriel Venâncio, Geisiane Paula Pacheco da Silva, Getúlio Roberto da Silva, Gideão Patrício Silva Barros, Gildo José da Silva, Hugo Felipe da Silva, Isabela Ferreira dos Santos, Ivan Bezerra, Ivanildo Paulino da Silva, José Edvan de Sousa Filho, Josilma Farias da Silva Bertino, Katy Rafaela Borges de Lima, Maria da Conceição Ferreira Brito, Maria José da Silva, Nicléia Nogueira, Nildivânia Venâncio, Risoneide Santos, Tatiane Faustino da Silva, Tone Cristiano Feliciano da Silva, Valdirene Alves de Souza Santos, Valdilene Maria Silva, Wandreson Rodrigues

Organização: Carlos Magno de Medeiros Moraes e Janaina Maria de Paiva Ferraz

Revisão e Edição: Mariana Reis (DRT/PE 3899) e Rosa Sampaio (DRT/PE 3510)

Projeto Gráfico: Alberto Saulo

Fotos: Acervo Centro Sabiá

Tiragem: 500 exemplares

Impressão: Provisual

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Protagonistas dessa história [livro eletrônico] : 15 anos CJMA / organização
Carlos Magno de Medeiros Moraes, Janaina Maria de Paiva Ferraz. -- 1. ed. -- Recife, PE :
Centro Sabiá, 2020.
PDF

ISBN 978-65-992530-0-3

1. Agroecologia 2. Ação afirmativa - Programas - Brasil 3. Educação humanista 4. Histórias de vidas 5. Narrativas escritas 6. Políticas públicas - Brasil I. Moraes, Carlos Magno de Medeiros. II. Ferraz, Janaina Maria de Paiva.

20-45603

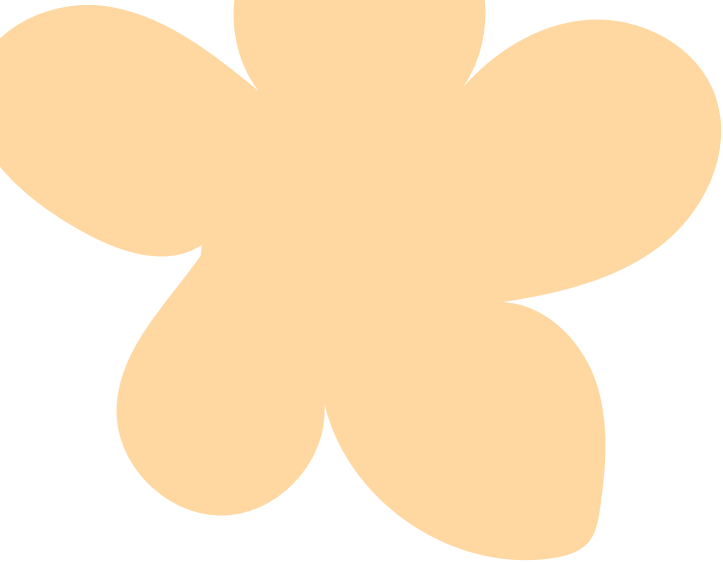
CDD-361.61

Índices para catálogo sistemático:

1. Políticas públicas : Controle social : Bem-estarsocial 361.61

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
MOSAICO DE FOTOS	14
ADRIANO BARBOSA FERREIRA DE LIMA	19
ALINE ANÍSIA DE LIMA	21
ALLYSON OLIVEIRA SALÚ	23
ANA PAULA FERREIRA DA SILVA	22
DANIELA BRÁS	24
DILENE NICOLAU DE MENDONÇA ARRUDA	25
DYOVANY OTAVIANO DA SILVA	26
EDSON CIPRIANO DO NASCIMENTO	28
ERISON MARTINS	29
EZEQUIEL JOSÉ DA SILVA	30
FELÍCIA KAROLINE DOS SANTOS PANTA	31
GABRIEL VENÂNCIO	33
GEISIANE PAULA PACHECO DA SILVA	35
GETÚLIO ROBERTO DA SILVA	37
GIDEÃO PATRÍCIO SILVA BARROS	38
GILDO JOSÉ DA SILVA	39
HUGO FELIPE DA SILVA	40
ISABELA FERREIRA DOS SANTOS	41
IVAN BEZERRA	42
IVANILDO PAULINO DA SILVA	43
JOSÉ EDVAN DE SOUSA FILHO	44
JOSILMA FARIAS DA SILVA BERTINO	46
KATY RAFAELA BORGES DE LIMA	47
MARIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA BRITO	48
MARIA JOSÉ DA SILVA	49
NICLÉIA NOGUEIRA	50
NILDIVÂNIA VENÂNCIO	51
RISONEIDE SANTOS	53
TATIANE FAUSTINO DA SILVA	54
TONE CRISTIANO FELICIANO DA SILVA	55
VALDIRENE ALVES DE SOUZA SANTOS	57
VALDILENE MARIA SILVA	58
WANDRESON RODRIGUES	59
GRATIDÃO POR FAZER PARTE DESSA HISTÓRIA.....	62
COMO SERÁ O AMANHÃ?	64
LISTA DE SIGLAS	66
AGRADECIMENTOS	68



APRESENTAÇÃO



15 anos da CJMA – Uma jornada de superação e autoconhecimento das juventudes rurais em Pernambuco é uma coletânea das histórias de vida trazidas por diversos jovens, que estão ou já passaram pela Comissão de Jovens Multiplicadores/as da Agroecologia - CJMA ao longo desta trajetória de 15 anos. Surgiu de uma iniciativa protagonizada pelos/as próprios/as jovens da comissão, a partir das redes sociais aonde eles e elas foram provocados a escrever sobre o que representa/representou fazer parte deste coletivo e as mudanças para a suas vidas.

Ao se deliciar com estas histórias, você perceberá o quanto a CJMA contribuiu para o crescimento pessoal e profissional dos/as jovens que tiveram/têm a oportunidade de reconhecer este coletivo como um lugar de infinitas possibilidades. São jovens que eram silenciados pela timidez e pelo medo do julgamento, não expressando seus sentimentos, seus conhecimentos, sua sexualidade. Tantos outros que de tanto ouvir que o campo era atrasado, sentiam vergonha de estarem ali, e sempre sonharam ir embora, porque não conseguiam enxergar outra forma de trabalho no campo além do trabalho “duro e penoso” no sol, dia após dia. Muitos deles/as nunca tinham tido a oportunidade de participar de processos de educação não formal e tão pouco de grupos organizados, e tantas outras coisas que foram trazidas pelas juventudes representando o antes e o depois da participação na CJMA, Estas juventudes sempre possuíram uma característica em comum, a busca por um espaço que lhes proporcionasse sua VEZ e suas VOZES.

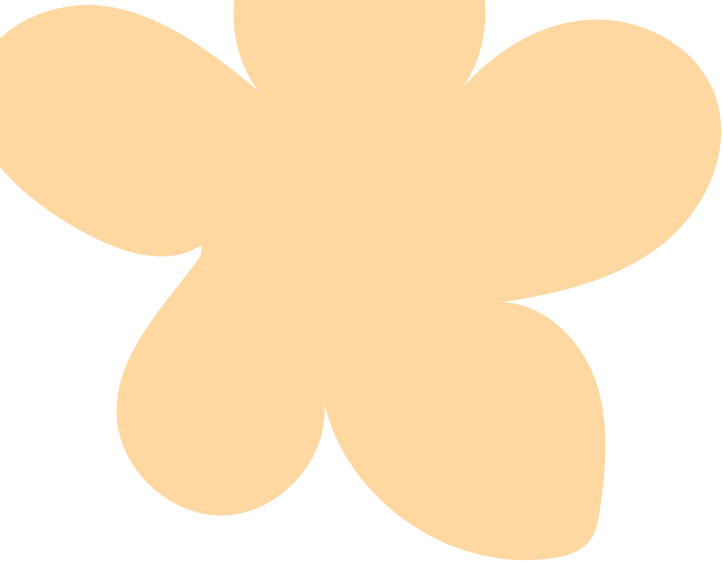
7

Apresentamos ainda, um pouco de como o processo de assessoria às juventudes do Centro Sabiá, por meio também da CJMA, vem contribuindo para o fortalecimento da ação institucional, a partir dos aprendizados, entendimentos e construção metodológica ao longo desta trajetória.

Desejamos que esta publicação possa inspirar, alimentar a caminhada de tantos outros coletivos para o fortalecimento da organização e visibilidade das juventudes. Viva a CJMA! E que mais 15 anos venham com força, dedicação e muito empoderamento das juventudes.

“A juventude quer crescer, desenvolver e multiplicar.. nos princípios da agroecologia o mundo vamos transformar. A juventude exercendo a cidadania na CJMA”¹–.

¹ trecho da canção feita pelos/as jovens da região do Agreste durante o V Encontro Juventudes e Agroecologia, realizado em outubro de 2017 na cidade de Recife/PE

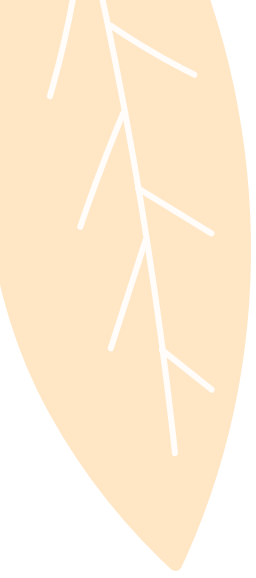




Esta cartilha é dedicada a Alexandre Menezes “Xandão” (*in memoriam*) que durante muitos anos através de Terre des Hommes Schweiz apoiou incondicionalmente este trabalho e, sobretudo, vivenciou junto as juventudes todas estas transformações.

9

Xandão Presente!!



INTRODUÇÃO

“Quem são vocês? Sou juventude!
Não escutei. Sou juventude!
Mais uma vez. Sou juventude!
Eu sou, sou juventude, eu sou!
Eu quero é lutar para nossa vida melhorar!
Vamos à luta!”

O Centro Sabiá, desde a sua fundação em 1993, trabalha nos processos de assessoria às famílias agricultores com as juventudes. No entanto, ao longo dos anos este tema foi ganhando cada vez mais importância e foram muitos os aprendizados no que se referem às metodologias, temáticas, a forma de organizar a ação nos territórios, os processos de busca de parceiros para apoiarem o trabalho com as juventudes, a fim de que fossem consolidados, tornando as juventudes sujeitos de direitos estratégicos para a ação institucional. Em 2005, esta ação se intensificou com a formalização da Comissão de Jovens Multiplicadores/as da Agroecologia e na sequência o Sabiá incluiu em seu Plano Estratégico Institucional um eixo específico para a ação desenvolvida com estes sujeitos/as nos seus territórios de atuação. É muito importante mencionar que sempre contamos com o apoio de Terre des Hommes Schweiz² nesta iniciativa. **Isso quer dizer que as juventudes têm um lugar!** Assim, a assessoria do Centro Sabiá trabalha pelo seu protagonismo e empoderamento em sua diversidade. As juventudes que compõem este espaço têm entre 15 a 29 anos, são em sua maioria camponeses/as, negros/as, artesãos/ãs, quilombolas, assentados/as da reforma agrária e estudantes de cursos técnicos e/ou superior.

Elisa Guaraná de Castro (2009)³ afirma que é preciso reconhecer que existe uma forte invisibilidade das juventudes rurais. Essa invisibilidade se configura de maneiras diversas, desde os estereótipos que foram dados ao “mundo rural” ao longo do tempo até a deslegitimação que os adultos, em geral, perpetuam com relação a estes sujeitos. Muitas vezes, eles/as não têm autonomia na unidade familiar e tão pouco na sociedade. Além disso, são inúmeros os desafios vivenciados pelas juventudes do campo e da cidade nos seus territórios.

² Agência de cooperação Suíça

³ CASTRO, E.G. et al.. **Os jovens estão indo embora?: juventude rural e a construção de um ator político.** Rio de Janeiro: Mauad X; Seropédica, RJ: EDUR, 2009.

Problemáticas como a falta de acesso à terra, acesso à água e ao crédito, mobilidade, falta de políticas públicas básicas, falta de emprego, de uma educação contextualizada a realidade vivenciada por eles e elas, a invisibilidade, machismo, patriarcado, exclusão em diversos sentidos da vida, situações de violência e extermínio, especialmente, das juventudes pretas da periferia e tantas outras questões que envolvem a vida cotidiana dos/as jovens.

Para enfrentar estes grandes desafios o Sabiá, a partir de um enfoque agroecológico multidimensional, vem construindo através de redes Articulação Nacional de Agroecologia - ANA com o seu GT de juventudes e o Fórum das Juventudes de Pernambuco – FOJUPE estratégias que se contrapõem ao modelo de desenvolvimento vigente, pois assume a importância da inclusão das juventudes no foco do debate e da ação, reconhecendo estes e estas como sujeitos estratégicos para mudanças efetivas neste momento e não apenas no futuro, as juventudes têm insistido que “não são o futuro e sim o presente”.

A nível global temos visto o protagonismo de Greta Thunberg, ativista sueca de 17 anos que criou o movimento “Friday for future” que reúne todas as sextas-feiras, estudantes do mundo inteiro para protestar contra governos que não estão fazendo o suficiente para frear o aquecimento global, que tragicamente pode destruir o futuro destes jovens.

Nos tempos atuais, tão obscuros, onde se nega a ciência, mas a mentira é o principal ativo para a mobilização de grupos fascistas, machistas, misóginos e antidemocráticos, é preciso que juntos possamos mais e mais radicalizar a democracia, garantindo a liberdade sobre nossos corpos e sobre nossas vidas, assim como o pleno direito de usufruir de todos os bens gerados pela nossa civilização e construir a cidadania plena em nosso país. Precisamos construir a unidade entre o campo e a cidade, e cremos que a agroecologia pode nos dar pistas muito importantes para estas conexões.

Combater o racismo, machismo e a lgbtfobia tem sido uma tarefa fundamental, tendo em vista que estes são temas que estruturaram a forma como vemos o mundo, e nas juventudes estas violências vivenciadas durante toda a sua vida, seja no campo ou cidade, são muitas vezes cruel e deixam marcas profundas que causam diversas situações de adoecimento físico e mental.

Então irmanados nas diversas redes e articulações por todo o Brasil, fomos construindo e agregando cada vez mais estes aspectos as nossas lutas cotidianas e temos afirmado que **# SEM FEMINISMO NÃO HÁ AGROECOLOGIA # SE TEM RACISMO NÃO TEM AGROECOLOGIA e # SE HÁ LGBTFOBIA NÃO HÁ AGROECOLOGIA**

Temos uma infinidade de experiências que representam o que as juventudes têm feito em seus territórios para transformação do mundo e boa parte delas são apresentadas no decorrer desta publicação a partir dos relatos dos/as jovens, iniciativas como: produção agroecológica, beneficiamento de frutas, artesanato, música, produção audiovisual, grafite, turismo comunitário, poesia, fundos rotativos solidários, banco de sementes crioulas, viveiros de mudas e tantas outras linguagens e práticas que caracterizam a força e resistência das juventudes na busca de meios de vida sustentáveis. *“São as cercas que nos impedem de viver, de amar, de ter acesso à terra, a moradia, a uma educação de qualidade e de permanecermos no campo com dignidade”*⁴

**“Saudações agroecológicas
Ao povo que luta e persiste
Por uma juventude revolucionária
Que em seus territórios resiste.**

**A juventude camponesa
Que tem a agricultura como sócio
Vem defender a agroecologia
E dizer não ao agronegócio.**

**Os jovens da cidade
Também vem reivindicar
A luta pela terra
E a agroecologia cultivar”**⁵.

⁴ Luiz Filho (Pastoral da Juventude Rural) adaptado da poesia “Malditas sejam todas as cercas” de Dom Pedro Casaldáliga

⁵ Trecho do cordel produzido pelas juventudes na ocasião o V Encontro Juventudes e Agroecologia que teve o tema: **a nossa ousadia é o campo e a cidade na luta pela agroecologia!**



Foto: Acervo Sabiá/ Coletivo Gambiarra



Foto: Acervo Sabia/ Randy Augusto

9

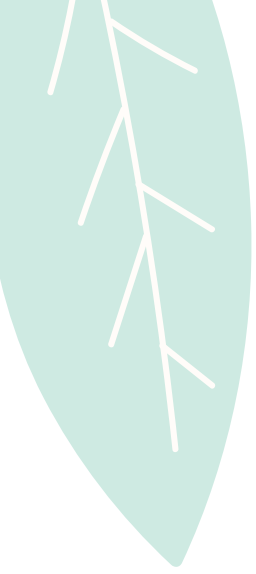


Foto: Acervo Sabiá/ Randy Augusto



Foto: Acervo Sabiá/ Randy Augusto





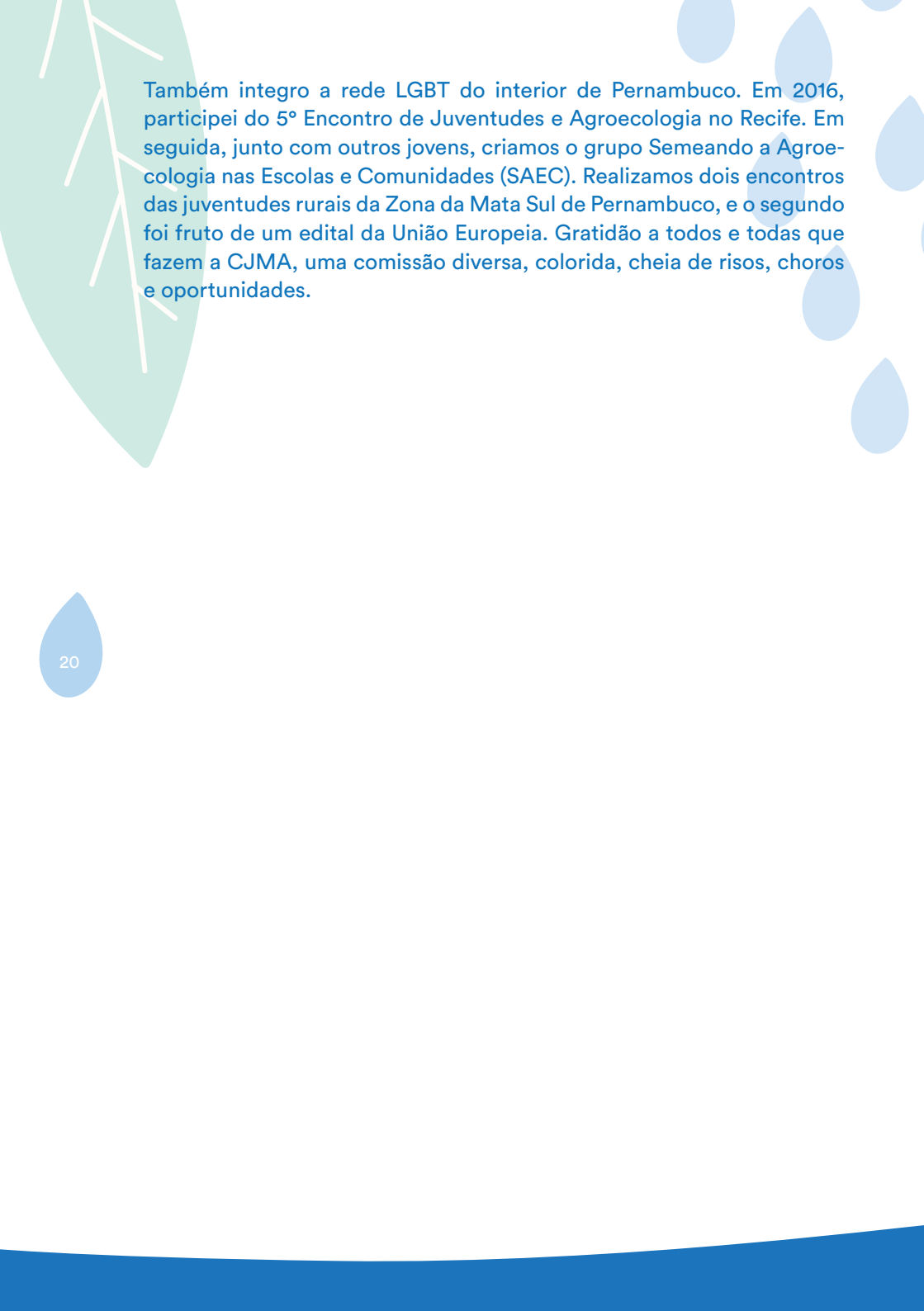
Uma comissão diversa, colorida, cheia de risos, choros e oportunidades

Sou Adriano Barbosa Ferreira de Lima, moro no Engenho Rochedo, município de Catende, na Zona da Mata Sul de Pernambuco.



Tenho 24 anos. Não tinha contato com movimentos sociais até meus 15 ou 16 anos, era de casa pra escola e da escola pra casa... Em 2015, recebi um convite do presidente da associação para participar de um encontro de jovens que iria acontecer em Tamandaré. Não sabia o que seria, porque não participava de nada, e nunca havia saído do engenho. Em 2016, fui chamado para participar de um curso de Formação em Agroecologia e Campesinato. Nesse curso eu tive a certeza de que era isso que eu queria; estar nos movimentos sociais, participando das ações, e esse curso foi importante, pois conheci novas pessoas e a minha mente, fechada até então, foi se abrindo...

A CJMA foi um caminho e está sendo o melhor para mim. Já pude chegar em lugares que nunca imaginei estar como, por exemplo, o Fórum Social Mundial em Salvador, o IV ENA – Encontro Nacional de Agroecologia em Belo Horizonte (MG), o II Encontro de Jovens Rurais do Semiárido em Picos (PI), o intercâmbio para a AS-PTA na Paraíba. Desde então a comissão me abriu portas, me formei em técnico em Agroecologia no Serto, fui chamado para fazer parte da Comissão Estadual de Jovens Rurais (CEJOR), e também do Fórum das Juventudes de Pernambuco (FOJUPE), no qual estou como coordenador da Zona da Mata Sul.



Também integro a rede LGBT do interior de Pernambuco. Em 2016, participei do 5º Encontro de Juventudes e Agroecologia no Recife. Em seguida, junto com outros jovens, criamos o grupo Semeando a Agroecologia nas Escolas e Comunidades (SAEC). Realizamos dois encontros das juventudes rurais da Zona da Mata Sul de Pernambuco, e o segundo foi fruto de um edital da União Europeia. Gratidão a todos e todas que fazem a CJMA, uma comissão diversa, colorida, cheia de risos, choros e oportunidades.

Intercâmbio e troca de experiências

Sou Aline Anísia de Lima, tenho 28 anos, sou do Sítio Baixio, na Zona Rural de Santa Maria do Cambucá (PE), no Agreste.



Sou técnica em Agroecologia, agricultora, filha de agricultores e integrante da CJMA desde 2013. Venho por meio desse relato expressar o quanto a CJMA foi e é importante para mim, pois contribuiu muito para minha formação hoje, meu sucesso profissional e pessoal. Através de cursos, reuniões, palestras, intercâmbio e trocas de experiências adquiridas. Em 2016, formei-me em Agroecologia pelo Serto, em Glória do Goitá (PE) e anos mais tarde atuei como técnica no Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste (MMTR-NE) e, depois, na Associação de Orientação às Cooperativas do Nordeste (ASSOCENE), ambas em Pernambuco. Hoje, atuo como técnica no Serviço de Assessoria às Organizações Populares Rurais (SASOP) em Remanso (BA).

A zona rural também é o meu lugar: somos resistência!

Eu sou Allyson Oliveira Salú, mais conhecido por Oliver. Tenho 24 anos, resido no município de Palmares, na Zona da Mata Sul pernambucana.



Eu sou Allyson Oliveira Salú, mais conhecido por Oliver. Tenho 24 anos, resido no município de Palmares, na Zona da Mata Sul pernambucana. Faço parte de um projeto social voluntário, a Doadores de Sorrisos, desde 2014, e em 2019 comecei a fazer parte dos movimentos sociais, inclusive da Juventude Socialista Brasileira (JSB), na qual participei de um intercâmbio até Brasília (DF) para participar do 57º Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE), em que foram discutidas opiniões sobre o nosso país e pudemos avaliar as políticas públicas. Recebi o convite para ir ao ato público de rua Agosto das Juventudes, no qual conheci o FOJUPE e o Adriano (Ferreira Lima), que me convidou para participar de um intercâmbio da CJMA na cidade de Orobó (PE).

Lá foi tudo muito novo e me identifiquei bastante com toda a ação, na qual meu lema sempre foi NÃO ao preconceito e sempre ir em busca do AMOR ao próximo. Nesse intercâmbio pude observar que a zona rural também era meu lugar, lugar de todos. Moro na zona urbana e o preconceito com o pessoal da zona rural é o ápice do ridículo, então meu objetivo é provar para as pessoas da cidade que, se eles não vão até o campo, o campo irá até eles, mostrando ainda ao pessoal do campo que somos resistência e que todo esse preconceito um dia irá acabar. Ressaltando também para o pessoal da cidade que a roça não é sofrimento, é amor e trabalho, por isso que irei somar na CJMA e irei lutar contra todos os preconceitos, trabalhando de uma forma diferenciada por todos, para todos. Viva o Campo! #CJMAPresente

Ser jovem não tem idade

Sou Ana Paula Ferreira da Silva, tenho 33 anos. Sou filha de agricultores e natural de Afogados da Ingazeira (PE), no Sertão do estado.



Também estou prestadora de serviço da Secretaria de Saúde do município, onde dou assistência técnica em um projeto sobre o uso de plantas fitoterápicas medicinais. Estou contratada pela prefeitura graças ao curso técnico em Agroecologia que fiz pelo Sertão e foi através desse curso que tive o prazer de conhecer membros da CJMA, que me fizeram o convite para conhecer a comissão. Encantada com os trabalhos e dinâmicas de como é construída a comissão, vi que tinha tudo a ver comigo, que já estava engajada na militância do movimento sindical fazendo parte da comissão de jovens do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR) do município de Afogados da Ingazeira, membro da comissão de jovens do Polo Sertão do Pajeú e atuante no FOJUPE. Fui buscando cada vez mais conhecimentos dentro da comissão; muitas trocas de experiências e oportunidades únicas que tenho, as quais pude levar para minha base, minha comunidade. Também venho atuando na presidência da Associação Rural de Agricultores e Agriculturas de duas comunidades, Carnaúba dos Santos e Carnaúba dos Vaqueiros.

Fui a primeira jovem do município a fazer mais um curso de formação em Agroecologia e Cidadania pela UFRPE, no qual tive a oportunidade de formar mais um grupo na comunidade, o grupo de juventude rural. Juntos, trabalhamos e multiplicamos a Agroecologia por onde passamos, com o apoio da CJMA, sempre unidos em um só objetivo: ajudar uns aos outros. Hoje visto a camisa e abraço a bandeira, tenho orgulho de ser da juventude rural. Terminei com uma frase de uma índia guerreira, Dona Zenilda Xukuru: “ser jovem não tem idade”.

Uma apaixonada pela Agroecologia

Sou Daniela Brás, tenho 31 anos, sou residente do Sítio Matolotagem no município de Flores, no Sertão do Pajeú pernambucano.



Sou Daniela Brás, tenho 31 anos, sou residente do Sítio Matolotagem no município de Flores, no Sertão do Pajeú pernambucano. Sou jovem, mulher, agricultora e participo de um grupo de jovens, no qual desenvolvemos atividades agroecológicas. Conheci a agroecologia através de uma palestra na UFRPE, ministrada pelo jovem Tone Cristiano. Desde então me apaixonei. Em 2014 fui convidada a participar das atividades da chamada de ATER, fui oficina de pintura em tecido, bordado em fita e vagonite pelo Centro Sabiá, participei da Escola Feminista e, em 2017, fui convidada para uma reunião da CJMA e aceitei (já tinha recusado outros convites).

Em 2019, fui convidada a participar do FOJUPE, do Agosto das Juventudes, do Encontro de Sementes Crioulas e do Intercâmbio Internacional de Saberes nos Semiáridos da América Latina. Só tenho a agradecer ao Centro Sabiá, à CJMA e a todos os amigos e amigas que fiz nesta minha caminhada. Gratidão! Hoje sou outra pessoa, quero agradecer também a Tone Cristiano por me tornar uma apaixonada pela Agroecologia.

Apaixonada pela agricultura familiar

Sou Dilene Nicolau de Mendonça Arruda, sou da Zona da Mata Sul de Pernambuco, do município de Sirinhaém, lugar no qual nasci, com muito orgulho. Nasci e morei no Sítio Nicolau no Engenho Conceição até os meus 17 anos.



Não tem como falar do lugar onde passei o maior tempo da minha vida e não falar de como era minha vida nesse belo lugar. Sou filha e neta de agricultor, sempre vivi daquilo que a terra boa deu, desde a infância que já vivia na roça. Lembro-me quando meus pais iam para a roça e eu ia junto para plantar mandioca, milho, feijão, e tinha um roçado meu ao lado da plantação deles. O meu nunca ia para frente, mas tudo bem... Nesse período meus pais conheceram o Centro Sabiá e passaram a ser acompanhados. Fui crescendo e logo entrei na Comissão de Jovens Agricultores Experimentadores do Centro Sabiá, participando da Associação de Agricultores da comunidade, sendo secretária e depois tesoureira da associação ASCONSAJ, participando da feira da agricultura familiar. Passaram-se os anos e para dar continuidade ao que eu já era apaixonada por fazer, entrei na Escola Técnica no município de Barreiros para estudar Agropecuária. Continuei participando não mais da Comissão de Jovens Experimentadores e sim da Comissão de Jovens Multiplicadores da Agroecologia do Centro Sabiá. Durante os quatro anos de estudos, perdi meus pais. As coisas apertaram, pois me encontrava terminando um curso, caindo no mercado de trabalho sem minhas bases para seguir em frente. Mas a vida continuou... dois anos depois surgiu a oportunidade de fazer parte da equipe técnica do Centro Sabiá, algo que sempre quis, oportunidade única para mim, fiquei feliz demais... Daí saí da condição de jovem assessorada e passei a assessorar.

Minha história com a CJMA

Sou Dyovany Otaviano da Silva, 28 anos, professor, compositor e produtor cultural, residente no Sítio Pangauá do município de Cumaru-PE.



Desde 2004 venho desenvolvendo na Comunidade Riacho de Pedra um trabalho sociocultural com crianças e jovens. Estou atualmente como tesoureiro da Associação Cultural dos Jovens Rurais da Comunidade Riacho de Pedra e, em 2015, na condição de presidente, participei da Conferência Municipal de Juventude, na qual fui convidado por um técnico do Centro Sabiá a presenciar um Encontro Autogestionado da Comissão dos Jovens Multiplicadores(as) da Agroecologia. Confesso que a partir daí tive conhecimento e entendimento da palavra Agroecologia.

De cara me identifiquei com o coletivo, pois encontrei pessoas que acreditavam nos mesmos ideais que eu e tinham a mesma visão de mundo. Participei de reuniões, fóruns, encontros autogestionados, intercâmbios, caravanas, seminários e a cada encontro de formação pude aprender sobre a importância da agroecologia para nossas vidas; sobre o que é ser jovem do campo e ter orgulho disso; sobre fazer análise de conjuntura; que é no Semiárido que a vida pulsa e é no Semiárido que o povo resiste; que juventude tem “s” no final porque ela é plural e diversa; que se o campo não planta a cidade não janta; que o Estatuto da Juventude garante políticas públicas às juventudes; que seremos sempre resistência por um mundo melhor e mais justo. Aprendi tanta coisa que me ajudaram e ajudam bastante no meu trabalho comunitário, no meu trabalho enquanto professor e a me tornar um cidadão mais consciente dos meus direitos e deveres.

Através da CJMA cantei toré pela primeira vez, realizamos cinema comunitário, vários(as) jovens da comunidade também passaram a frequentar as reuniões da CJMA e a representá-la em outros estados e em outros coletivos, como os Conselhos Municipais de Desenvolvimento Sustentável Rural, Criança e do Adolescente, Saúde, Assistência Social, Juventudes, FOJUPE, Centro Sabiá e COEP. O primeiro intercâmbio que a comunidade Riacho de Pedra recebeu foi através da CJMA, assim como, visitas de pessoas de outros estados e países. As apresentações culturais que os e as jovens realizam hoje na comunidade abordam as bandeiras de lutas que a CJMA defende. Além de aprender coisas maravilhosas, de conhecer lugares lindos, levo comigo as histórias de vida e amizades de uma gente que me ensina a cada dia a ser mais resistente, agroecológico e humano.

Motivação para permanência no campo

Chamo-me Edson Cipriano do Nascimento, tenho 23 anos, sou do Sítio Riacho de Pedra, em Cumaru (PE), no Agreste.



Sou jovem agricultor, artesão, conselheiro municipal de juventude, licorista, auxiliar de cozinha e Vice-Presidente da Associação Cultural dos Jovens Rurais da Comunidade de Riacho de Pedra. Minha história com a CJMA começou em 2016 no Sítio Sobrado, em Jataúba (PE). Fui a convite de um amigo para participar de uma reunião com juventudes do Agreste. No mesmo ano fui novamente para mais um encontro desta comissão em Orobó (PE). Bem tímido ainda e bastante reservado, participei da chamada de ATER e estive presente também no Encontro Estadual do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra (MST) em 2018. A partir da comissão, representei Pernambuco num curso de Turismo Rural na Paraíba em 2019. Nossa comunidade tem assessoria técnica pelo Centro Sabiá e também pela Rede Nacional de Mobilização Social. A CJMA mudou minha vida, tive grandes aprendizados e motivações para permanência no campo. Hoje em dia vivo no campo, tenho meus trabalhos voltados para a produção de licor, para aplicar oficinas em mudas frutíferas e com os artesanatos, de onde tiro parte da minha renda.

Coletivo que molda a minha visão do rural

Sou Erison Martins, tenho 25 anos e sou engenheiro agrônomo e mestrando em Produção Vegetal (UFRPE/UAST).

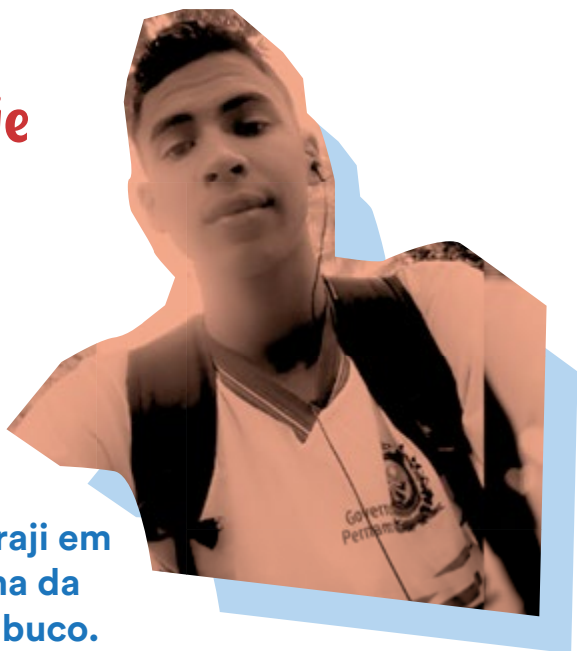


Sou de Triunfo (PE), no Sertão do Pajeú, residente no Sítio Souto. Filho, neto e bisneto... de agricultores! Assessorado pelo Centro Sabiá desde 2004, participo ativamente dos projetos desde então, sendo os mais atuantes: Riachos do Velho Chico, JAC, CJMA e Jovem Guardião, dos quais fiz parte até 2014, ao ingressar no ensino superior público nacional.

A comissão foi a primeira experiência no âmbito coletivo que vivi, fora do ambiente escolar. Foi através dela que tive os primeiros contatos com a realidade de outros jovens rurais, suas dificuldades e desafios e tal experiência contribuiu para meu amadurecimento enquanto jovem, enquanto pessoa, enquanto profissional. O coletivo da comissão, juntamente com o ambiente acadêmico, moldaram minha visão do rural, determinando meus princípios atuais de profissionalismo.

Aprender hoje para ensinar amanhã

Chamo-me
Ezequiel José da
Silva, tenho
18 anos e moro no
Assentamento Amaraji em
Rio Formoso, na Zona da
Mata Sul de Pernambuco.



Sou filho e neto de agricultor e sou agricultor. Antes da CJMA eu não sabia o que fazer para poder cobrir meu tempo livre, e não sabia como ter novos conhecimentos para colocar em prática. Foi então que o jovem agricultor José Gomes me apresentou à CJMA. Então, entrei para comissão de jovens e venho até hoje me sustentando buscando aprender hoje para ensinar amanhã. Meu objetivo é ser regado para poder dar mais frutos.



Levar a agricultura familiar para dentro da academia

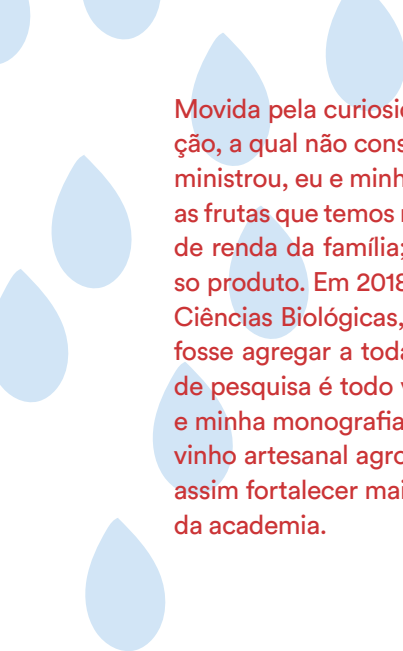
Sou Felícia Karoline dos Santos Panta, tenho 20 anos e moro no Sítio Santa Rita em Triunfo (PE), no Sertão do estado.



Faço parte da CJMA desde 2013. Iniciei minha vida na Agroecologia ainda pequena: aos cinco anos eu ingressei em um projeto desenvolvido pela ADESSU Baixa Verde, com apoio da KNH Alemanha, que desenvolvia atividades educativas dentro das temáticas agroecológicas nas comunidades para crianças e adolescentes. Neste projeto eu permaneci até os meus 18 anos.



Em 2011, comecei a participar do Projeto Juventude Arte e Cultura (JAC), executado pelo Centro Sabiá, que apoiava grupos de jovens para a produção de artesanatos. Em 2013, fui convidada a compor a equipe que produzia o programa de rádio Juventude e Agroecologia, daí iniciei as minhas atividades dentro da CJMA. Durante esse tempo pude fazer parte de dois programas de rádio, diversos intercâmbios, encontros e oficinas, e tudo isso gerou um aumento da minha interação com outros movimentos sociais, o que até então era um tanto distante para mim. Pude participar do curso de extensão Agroecologia e Cidadania, promovido pela UFRPE junto com Centro Sabiá, FETAPE e PJR. Em 2016, tive o prazer de participar de um intercâmbio promovido pela chamada de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), na qual participei como jovem assessorada. Lá conheci o processo de fabricação de hidromel produzido por um apicultor.



Movida pela curiosidade e vontade de escoar uma parte da minha produção, a qual não conseguia beneficiar, a partir da oficina que esse apicultor ministrou, eu e minha mãe começamos a produzir um vinho artesanal com as frutas que temos na nossa propriedade. Hoje nosso vinho é a maior fonte de renda da família; pessoas vêm de fora para conhecer e degustar nosso produto. Em 2018, eu ingressei na UFRPE, no curso de bacharelado em Ciências Biológicas, e sabia que gostaria de fazer algo no meu curso que fosse agregar a toda minha trajetória na Agroecologia. Hoje meu projeto de pesquisa é todo voltado ao melhoramento da produção do meu vinho, e minha monografia será baseada em todo o processo de fermentação de vinho artesanal agroecológico e em como melhorar a produção, podendo assim fortalecer mais a produção e levar a agricultura familiar para dentro da academia.



Juventude somos nós, nossa força e NOSSA VOZ

Sou Gabriel Venâncio, tenho 24 anos, sou técnico em agroecologia, agricultor de base agroecológica e artesão no ramo de biojoias.



Atualmente moro no Assentamento Parceiros do Pajeú zona Rural do Município de Flores, Sertão do Pajeú. Filho de agricultores, sempre fui ligado ao campo e no campo. Em 2005 meus pais começaram a ser assessorados pelo Centro Sabiá, daí se iniciaram os trabalhos com agroecologia. E apesar de ainda ser uma criança, eu logo me identifiquei com as ações que estavam sendo feitas. Particpei de diversas atividades relacionadas a agroecologia como o meio de vida sustentável, mas sempre querendo algo mais. Foi aí que, em 2007, os técnicos do Centro Sabiá, nas pessoas de Carlos Magno e Diana Castro, falaram que o Sabiá estava desenvolvendo trabalhos com juventude, que iria acontecer um grande encontro para reunir os jovens, e que achavam que eu poderia ir. Mas aí era que estava: o encontro seria para jovens de 14 a 29 anos e eu tinha apenas 11 e não me encaixava nos critérios. Mas, com muito conversar, deixaram eu ir assim mesmo. E foi dessa forma que comecei a participar de atividades maiores; a então chamada Comissão Territorial de Jovens Multiplicadores da Agroecologia, hoje conhecida como CJMA. De 2007 para cá, meu crescimento dentro e fora da comissão foi gradativo, passei de um jovem desconhecido, tímido, acanhado para um jovem destemido, decidido e sem medo de lutar.

Dentro da comissão, sendo o mais novo, fui ganhando meu espaço e conquistando respeito e admiração por todos que me conheciam. 2009 foi um ano de grandes atividades dentro da CJMA.



Nesse ano o tema da agenda da DICASA, Diaconia, Caatinga e Sabiá foi “juventudes” e nós, enquanto jovens ligados ao Sabiá, fomos escalados para escrever as matérias, fazer as fotos e esquematizar toda a agenda. Foi nesse mesmo ano que fui convidado a participar da equipe de apresentação do programa de rádio “Em Sintonia com a Natureza”, produzido e apresentado por jovens da comissão. Foi a partir desse processo que tive o primeiro contato com a comunicação e me apaixonei desde então. Foi depois desses processos de formação e apresentação que me dediquei cada vez mais...



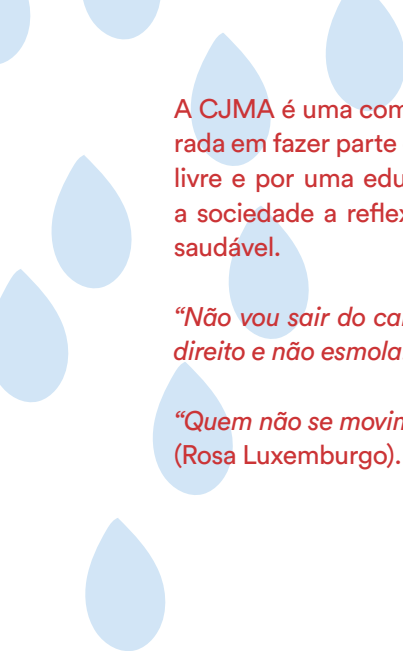
Luta por território livre e educação do campo diferenciada

Sou Geisiane Paula Pacheco da Silva, tenho 30 anos, sou filha de agricultores da reforma agrária e quilombola, residente no Quilombo Povoado Demanda em Rio Formoso, Zona da Mata Sul de Pernambuco.



Sou mãe do Carlos Roberto, casada, atualmente pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Sou professora, agricultora e pescadora, técnica agrícola, formada em Agroecologia. Sou negra, descendente de negros que foram escravizados. Sou com muito orgulho Quilombo-Índia descendente dos povos indígenas originários do Xingu. Minha militância vem de berço; iniciei em 2008 e a partir de então venho me aperfeiçoando no movimento. Fui eleita, e bem votada, em 2017 como primeira mulher presidente da Associação Remanescente de Quilombo Povoado Demanda. Em 2015, comecei a fazer parte da Comissão de Jovens do STR de Rio Formoso, fui eleita na CEJOR, representando o Polo Sindical da Zona da Mata Sul (FETAPE) e também como Coordenadora Estadual Quilombola. Atualmente sou Coordenadora Executiva de Juventude Nacional da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ), Coordenadora do FOJUPE e do grupo de jovens de base ÉWA. Venho resistindo e lutando desde cedo, iniciei na CJMA no início de 2014 e com o passar dos anos fui me encantando e descobrindo muitas coisas novas e desafiadoras. Passei a construir matérias, iniciei matérias junto ao Jornal “Voz das Comunidades Populares”, em Feira de Santana (BA).





A CJMA é uma comissão organizada pela juventude rural e me sinto honrada em fazer parte dessa história, na qual juntos lutamos por um território livre e por uma educação do campo diferenciada, levamos sempre para a sociedade a reflexão sobre a grande importância de uma alimentação saudável.

“Não vou sair do campo para poder ir para escola, educação do campo é direito e não esmola!”

“Quem não se movimenta, não sente as correntes que o prendem!”
(Rosa Luxemburgo).



Movimento de jovens ambientalistas que desenvolvem o senso crítico



Sou Getúlio Roberto da Silva (Guga para alguns), tenho 23 anos, sou de Cumaru (PE), no Agreste, sou teimoso e, portanto, taurino.

Vamos à história: desde 2013, quando tive a oportunidade de conquistar a presidência do Grêmio Estudantil da EREM Manoel Gonçalves de Lima, pude me inserir em diversos espaços de formulação de Políticas Públicas para jovens e agricultores. Um dos mais importantes espaços que ocupei, cabe destacar, foi a CJMA, na qual atuei efetivamente até o ano de 2018. Neste movimento de jovens ambientalistas, desenvolvi meu senso crítico, minha força e determinação para lutar por justiça social. Passei no ano de 2014 a integrar a coordenação executiva do FOJUPE, representando os jovens agroecologistas da CJMA, o que constituiu grande desafio e responsabilidade.



Sempre fiz questão de reproduzir fielmente todos os aprendizados adquiridos. Construímos inúmeros processos formativos em Cumaru, município no qual tenho imenso orgulho de viver. Nossa grande ação em Cumaru aconteceu logo após assumirmos uma cadeira no Conselho Estadual de Políticas Públicas para Juventude de Pernambuco pelo FOJUPE. Em 2015, realizamos a primeira Conferência Municipal de Juventude, um marco para os jovens cumaruenses. Desta conferência saiu a proposta de criação do Conselho Municipal de Juventude (COMJUVE), que em 2017 foi apreciado pelo Poder Legislativo e posteriormente pelo Executivo Municipal. Hoje estou presidindo o referido Conselho e temos outros tantos desafios para enfrentar. A luta para consolidar as PPJs nos municípios, especialmente nos pequenos municípios, é permanente e, por vezes, parece infundável. Além desta missão, entendo que o poder público é um espaço que também precisa ser ocupado pela juventude. É lá que nós poderemos avançar mais na luta.

Espaço que permite sonhar e ter suporte para realizar o sonho



**Sou Gideão Patrício,
tenho 26 anos e sou
natural de Rio Formoso (PE),
na Zona da Mata Sul, onde
vivo na comunidade do Engenho Amaragi.**

Sou técnico assessor do Centro Sabiá, apicultor e agricultor. Conheci o trabalho do Centro Sabiá com agroflorestas no ano de 2005, quando a minha família passou a ser assessorada pela ONG. Na época, eu tinha cerca de 11 anos de idade e já participava de mutirões para implantar agroflorestas e produzir mudas. No ano de 2007, fui convidado a participar de um encontro de jovens organizado pelo Sabiá na comunidade de Conceição, no município de Sirinhaém, também na Zona da Mata Sul. Foi quando surgiu para mim a CJMA. Neste espaço, pude crescer com a assessoria do Centro Sabiá, especialmente da técnica do território da Zona da Mata, Ana Cruz, que me orientou, e pude participar de cursos, capacitações e intercâmbios, curso de jovem guardião, jovem multiplicador e assessor em apicultura promovido pelo Centro Sabiá. Em 2012, ingressei no curso técnico em Agropecuária no IFPE. Após concluir o curso em 2014, tive a chance de compor a equipe técnica do Centro Sabiá, função que exerço até hoje.



A CJMA é um espaço que permite aos jovens do campo sonhar e ter suporte para realizar o sonho, pois meu sonho desde pequeno era de ser um técnico do Sabiá e hoje me vejo uma pessoa realizada graças à belíssima ação da CJMA.

Geração de renda e vida com qualidade

Sou Gildo José da Silva, tenho 30 anos, sou técnico em Agroecologia e moro no Sítio Sobrado, em Jataúba, no Agreste Central de Pernambuco.



Desde o início dos anos 2000 que participo de atividades dos movimentos sociais, mas foi em 2012 que comecei a fazer parte da CJMA, através de alguns projetos que o Centro Sabiá executava na minha comunidade. Fui convidado a participar dos encontros de formação e daí para frente minha vida mudou: conhecimentos foram sendo adquiridos e fui fazer parte do projeto Terras e Vidas, na implantação de sistemas agroflorestais no município de Bezerros (PE), executado pelo Centro Sabiá. Tempos mais tarde, tornei-me instrutor de cursos de convivência com o Semiárido, nos projetos de construção de cisternas, atuando pelo Sabiá e pela Cáritas. Em 2014, iniciei o curso técnico em Agroecologia pelo Sertão, em Glória do Goitá, concluindo em 2016. A propriedade onde moro com minha família sempre recebeu intercâmbios de agricultores, pesquisadores... mas com o tempo passei a investir mais e os intercâmbios aumentaram, gerando renda e autonomia. Muitas atividades de formação me renderam convites para participar de grandes encontros, onde pude, além de ser participante, ser palestrante e facilitador de atividades em Pernambuco e em outros estados do Brasil. Sou eternamente grato à CJMA por todo esse conhecimento. Hoje, além de técnico e instrutor, também sou presidente de associação, trabalho com Cadastro Ambiental Rural (CAR) e Imposto Territorial Rural (ITR) e sou produtor agroecológico presente em diversos eventos da região, comercializando a produção, capacitando-me e investindo na minha propriedade, gerando renda e uma vida de qualidade.



Ampliação e fortalecimento de redes

Sou Hugo Felipe da Silva, tenho 22 de idade e sou do Sítio Pedra Branca, em Cumaru (PE), no Agreste.



Desde que me lembro, minha família tinha uma certa diversidade de animais e consciência de muitas coisas, mas foi pelo Centro Sabiá, a partir do Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC) da ASA, com o técnico Vilmar, que minha família começou a se engajar na Agroecologia, por volta de 2003. Minha construção de vida parte desse envolvimento e participação junto com minha família. A CJMA veio da necessidade de um espaço de discussão dos jovens e para os jovens... Participei de vários encontros que foram importantes para ampliar a rede e discutir sobre agroecologia, política, desenvolvimento local, etc. Conheci várias pessoas que me ajudaram e estiveram presentes também no processo da minha educação formal.



Estudando no curso técnico em Agroecologia pelo Serta, eu e minha família pudemos fazer outras mudanças no decorrer do tempo, tentando melhorar sempre a qualidade de vida no campo. Na graduação em Ciências Biológicas na UFRPE-UAST, com o NEPPAS e toda a turma, com o apoio de Raimundo e sua família, que me acolheram em sua residência durante o primeiro semestre, no qual fizemos muitos trabalhos agroecológicos juntos. Com apoio do NEPPAS e a Renda, pude ampliar a rede de pessoas e instituições. Meus pais sempre foram fortes e apoiadores, não só eles, mas uma série de pessoas, da comunidade, da associação, das instituições... Ao longo de minha vida, meus trabalhos e minhas pesquisas foram voltados para o meio ambiente e Agroecologia, e agora já estou indo para o curso de mestrado em Ecologia e Recursos Naturais, na Universidade Federal do Ceará (UFC), uma grande conquista para as classes populares. Continuemos fortalecidos!

Viva a Juventude que luta por um mundo melhor! Viva a Agroecologia!

**Chamo-me Isabela
Ferreira dos Santos,
tenho 21 anos de idade,
ou seja, 21 voltas ao Sol...**



Sou mulher, nordestina, militante dos movimentos sociais, campesina, negra, feminista, de Bom Jardim (PE), no Agreste, e atualmente graduanda do curso de Tecnologia em Agroecologia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG–PB). Comecei a participar da CJMA em 2017, em Caruaru, por meio da Agroflor, na qual atuava como jovem difusora, incentivada por Eliane, minha grande amiga e eterna mãe. Foi algo totalmente de surpresa no início, mas com a curiosidade afinçada pra conhecer esse coletivo. Depois desse encontro, novas vertentes começaram a se abrir para outros destinos e ingressos para conhecer e participar de outros movimentos: FOJUPE, PJR, Levante Popular da Juventude... mas sempre com os pés fincados na CJMA. A caminhada com a comissão foi algo muito surpreendente, conheci lugares e participei de um Fórum Social Mundial, que aconteceu na Bahia em 2018 e isso foi uma conquista muito grande. Em 2018, consegui ingressar em Agroecologia na UFCG. Claro que a CJMA teve uma participação nisso, por me fazer conhecer e amar esse modo de vida. Sou eternamente grata pela família que formei dentro da comissão, pelas amizades que conquistei: Gildo, Mônica, Zé Carlos, Cipriano, Getúlio, Renata, William... enfim, a todos que são integrantes desse coletivo. Sem esquecer da nossa maravilhosa Ju (Juliana Peixoto), que sempre nos ouviu e apoiou nossas ideias e de Janaína Ferraz que, sempre de forma bem-humorada, não media esforços para estar conosco nessa trajetória. Viva a Juventude que luta por um mundo melhor! Viva a Agroecologia!



Laços de amizade, meios e maneiras de permanecer no campo

**Chamo-me Ivan
Bezerra, tenho
21 anos, moro na
zona rural no Sítio
Cutia, no município
de Tavares (PB), no Sertão.**

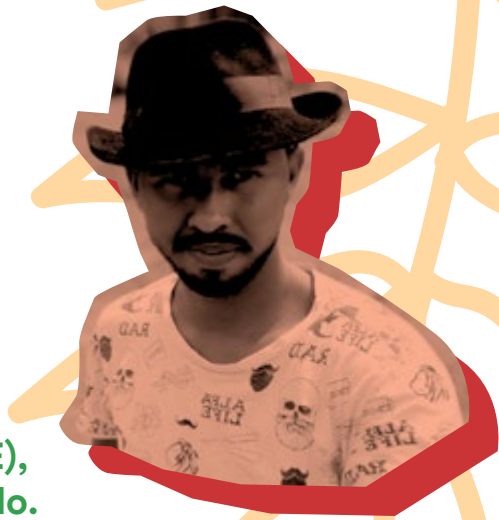


Sou jovem agricultor e estudante do curso Técnico em Agroecologia do Sertão. Faço parte da Associação União dos Sítios, como associado na minha comunidade. A CJMA entrou na minha vida em 2017, quando Gabriel Venâncio, de Flores (PE) e Maria, do Sítio Barreiros, de Carnaíba (PE) fizeram uma roda de conversa com os jovens da minha comunidade.

Foi a primeira vez que participei de algum coletivo juvenil. A partir desse dia, criei laços de amizade com Maria e fui convidado a integrar o grupo de jovens do qual ela fazia parte. Tive o privilégio de conhecer a sua propriedade e num primeiro impacto fiquei encantado com as tecnologias inovadoras, com a maneira de produzir alimentos, armazenar água, produzir rações para animais, entre outros. Em 2018, fui convidado por ela para participar de um encontro da CJMA em Triunfo (PE). Embora, sendo de um estado vizinho, a comissão me acolheu de braços abertos. Desde então, passei a acompanhar e fazer parte deste coletivo. Posso garantir com todas as letras que a CJMA tem sido de grande importância em minha vida, pois desde 2017 me proporciona novos conhecimentos, novas experiências, fazendo aos poucos com que eu vença a timidez e tenha meios e maneiras de viver e permanecer no campo.

Tornar-se modelo de agricultura autossustentável

Meu nome é Ivanildo Paulino da Silva, resido na Comunidade Camarão, no município de Barreiros (PE), na Zona da Mata Sul do estado.



Conheci a comissão através de um projeto do Centro Sabiá que estava sendo implantado na minha comunidade. A partir daí, fui convidado a frequentar espaços que envolviam diretamente a juventude e minha vida mudou, pois comecei a conhecer a Agroecologia. Apesar de morar em assentamento, não existiam muitas práticas voltadas à preservação da natureza, então a troca de conhecimentos proporcionada pelos intercâmbios e os encontros de juventude foram momentos que me proporcionaram conhecer os meus direitos como jovem, e assim me senti empoderado sobre minha identidade e me encontrando na Agroecologia.

Graças a essa iniciativa, hoje estou finalizando o curso de tecnólogo em Agroecologia no Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) no campus Barreiros, e desde o início do curso já desenvolvi duas pesquisas financiadas pelo CNPq na minha comunidade, construindo indicadores que venham a melhorar a vida de todos numa perspectiva agroecológica. Agora, no último ano, estou com um projeto de pesquisa que trata de temas específicos sobre a juventude e que também será subsídio para o meu trabalho de conclusão de curso, que terá como tema a juventude da CJMA.

Já participei de diversos cursos de capacitação, como um curso de Agrofloresta, que me proporcionou conhecimento técnico e teórico sob uma perspectiva diferenciada das convencionais, que veio a contribuir bastante com todo o meu engajamento na Agroecologia durante esses seis meses de participação da comissão. Está sendo um processo de atualização do meu modo de ver as coisas, de pensar e falar, além de multiplicar todo o conhecimento que aprendi nessa caminhada, seja nos espaços da faculdade ou comunidade. Hoje o meu sonho é me estabelecer cada vez mais na parcela, tornando a minha propriedade um modelo de agricultura autossustentável.

Nascimento de um jovem militante em busca de seus objetivos

Meu nome é José Edvan de Sousa Filho, tenho 21 anos, sou agricultor, quilombola, pescador, marisqueiro, Vice-Secretário da diretoria da Associação Quilombola do Quilombo Povoado Demanda e também faço parte da Coordenação de Quilombos de Pernambuco.



Sou de Rio Formoso, Zona da Zona da Mata Sul. A minha chegada na CJMA foi tímida; fiquei um pouco por fora, sem saber muito bem o que era a comissão, mas com o passar do tempo, a convivência com o grupo, e a ajuda dos técnicos orientadores do Sabiá, fui me desenvolvendo e aprendendo muita coisa nova, experiências importantes em cada lugar e em cada encontro.

A comissão me ajudou bastante e fez crescer meus conhecimentos. Hoje eu posso dizer que sou grato por tudo que a CJMA me proporcionou. Agora trabalho também com o grupo de jovens da minha comunidade, tudo isso graças à CJMA que fez com que nascesse e crescesse dentro de mim um novo eu, um eu jovem militante que não vê obstáculos para ir em busca dos objetivos. Porque antes eu era muito tímido e envergonhado; quando eu chegava a alguns encontros do Sabiá ou da CJMA, ou até mesmo da associação quilombola do Povoado Demanda, ou seja, em qualquer que fosse o evento, eu não falava nada, não queria participar de nada, às vezes eu nem tinha vontade de ir para nenhum encontro por conta da minha timidez.

Mas graças a esse coletivo, para onde me chamarem para participar de algum evento/encontro ou atividade eu vou, porque hoje não tem mais aquela timidez nem aquela vergonha que eu tinha antes. Obrigado CJMA, só tenho o que agradecer. Agradeço não somente por ter me ajudado, como também por ter ajudado a todos os(as) jovens da comissão, que eu acredito que eles(as) se sentem agradecidos(as) por essa comissão estar de braços abertos para acolher a todos(as) que queiram fazer parte desta linda família, proporcionando muitas coisas novas e boas que a vida nos tem a oferecer. Muito obrigado!

Conhecimento em prática na própria comunidade

Sou Josilma Farias da Silva Bertino, tenho 26 anos e resido no Sítio Sobrado em Jataúba (PE), no Agreste.



46

Sou jovem agricultora e estudante de Ciências Biológicas. Iniciei na CJMA em 2010 através do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), na qual tive o primeiro contato com a Agroecologia e comecei a participar da comissão, o que transformou muito a minha vida. Tive a oportunidade de conhecer outros lugares, participar de atos em defesa das cisternas e em defesa dos direitos das mulheres e das juventudes. Nesse meio, pude perceber o quanto era possível ingressar numa faculdade, pois até então eu achava isso impossível por morar no sítio, distante da cidade, e não ter muito conhecimento. Nesse tempo, passei quase cinco anos morando em Triunfo (PE), no Sertão. Lá também pude estar na comissão e participar da Escola Feminista e do curso de Agroecologia e Cidadania da UFRPE, no qual o objetivo era a universidade formar jovens e esses jovens formar outros jovens (multiplicadores). Assim criei um grupo de jovens na comunidade Carro Quebrado e trabalhei com esse grupo durante dois anos.

Recentemente voltei para Jataúba e no Sítio Sobrado formei um grupo de jovens para mostrar a importância do coletivo e da Agroecologia. Passei informações e trabalhamos juntos enquanto grupo. Minha intenção maior é mostrar para eles as várias oportunidades em ingressar numa faculdade, para que não fiquem sem informações. É preciso ter acesso às universidades públicas. Nos encontros da Comissão pude superar vários obstáculos, pois eu, como mãe e esposa, tinha que levar minha filha para as viagens e em alguns encontros pude contar com minha família para cuidar da minha filha. No começo houve críticas de pessoas da própria comunidade, mas com o apoio da família, eu nunca desisti: o conhecimento que adquiri não o tenho só para mim, passo para os outros, e também pratico na propriedade dos meus pais.

A CJMA me ensinou a ocupar espaços de liderança

Meu nome é Katy Rafaela Borges de Lima, tenho 29 anos, nasci em Afogados da Ingazeira (PE), no Sertão do estado.



Hoje, moro no município de Flores (PE), na comunidade rural de Matolotagem. Tenho dois filhos, Miguel Lucas Alves Borges e Sofia Borges de Souza (minhas joias), e sou casada com Wanderley Borges de Souza. Eu conheci a CJMA através do técnico Raimundo Bertino no ano de 2013, ano em que eu passei por momentos bem difíceis na minha família. Eu estava muito deprimida, não queria mais estudar, pois acreditava que a vida para mim tinha acabado, por criar meu primeiro filho sozinha e pela situação de violência doméstica sofrida pela minha mãe. A comissão me ajudou a levantar, porque eu entendi que tudo aquilo não era o fim, mas sim o recomeço que eu e minha família precisávamos. Junto com a CJMA, conheci mulheres fortes e empoderadas que me ensinaram a lutar e ocupar os lugares que antes eu não sabia que podia ocupar e ocupei me tornando presidente de associação, liderança juvenil. Consegui terminar o Ensino Médio e fiz vários cursos de formação no IRPAA, ONG da Bahia, e na FETAPE sobre associativismo e cooperativismo. Conheci outras organizações como PJR, IRPAA, MST, FOJUPE... Então, só tenho a agradecer por terem me ensinado sobre respeito, luta e determinação. Muito obrigada CJMA, por ter chegado na minha vida na hora certa e por me ensinar muito.

Conquistas e superação de desafios



Meu nome é Maria da Conceição Ferreira Brito, mais conhecida por Ceicinha, tenho 32 anos e sou natural de Tuparetama (PE), no Alto Sertão do Pajeú.

48

Sou filha de Maria José Ferreira Lau e Josafá Ferreira da Silva e tenho uma filha, Maria Eduarda Brito Ferreira. Atualmente moro na comunidade Varzinha dos Quilombolas no município de Iguaracy (PE). Desde 2015, estou na CJMA através do convite do técnico que trabalhava na chamada de ATER em minha comunidade. Antes de conhecer a comissão, eu já estava em alguns movimentos, como a Pastoral da Juventude Rural (PJR), Comissão Pastoral da Terra (CPT), e em 2014 acabei o curso técnico em Agroecologia no Serto em Ibimirim (PE). A comissão me deu a chance de me empoderar mais nas minhas lutas e nas políticas públicas. Atualmente, estou contratada pela prefeitura de Iguaracy, na qual atuo no programa de assistência social. No ano de 2018, comecei a compor o conselho municipal de juventude, representando minha comunidade, e uma conquista dentro desse conselho foi a I Semana da Juventude de Iguaracy. Além de representar a minha comunidade também representei a CJMA e fiquei muito feliz por poder contar com os demais colegas de comissão nesta conquista. O resultado foi ótimo, pois em 2019 aconteceu a II Semana da Juventude. Tudo isso que vivi até agora me ajudou a ser do jeito que eu sou: engraçada, alegre, animada e sempre superando desafios e trazendo conquistas.

Uma guardiã das sementes crioulas

Sou Maria José da Silva, tenho 29 anos, sou jovem referência, guardiã das sementes crioulas e moro na comunidade Barreiros de Ibitiranga, em Carnaíba, no Sertão do Pajeú (PE).

Sou jovem, mulher, agricultora, artesã e técnica em agroecologia, formada pelo Serto. Também sou membro da CJMA.

Aos 22 anos, conheci a Agroecologia pela Diaconia, uma organização não-governamental, em que fui convidada a participar de vários intercâmbios, capacitação, formações, entre outras. Surgia assim meu amor pelo trabalho que desenvolvo na minha propriedade com base sustentável. No ano de 2014, conheci o Centro Sabiá, que só contribuiu ainda mais para minha permanência no campo. Também, nesse mesmo ano, fui chamada para participar da CJMA. Hoje agradeço a Deus e a esses espaços onde fui inserida, pois a partir deles conquistei aos poucos minha renda na minha propriedade. Hoje trabalho com diversas coisas, como produção de polpa de frutas, produção de mudas frutíferas, cactos, suculentas e rosas. A agroecologia para mim é um modo de se viver bem no campo, extraindo o melhor que a mãe terra tem a nos oferecer.



Minha história

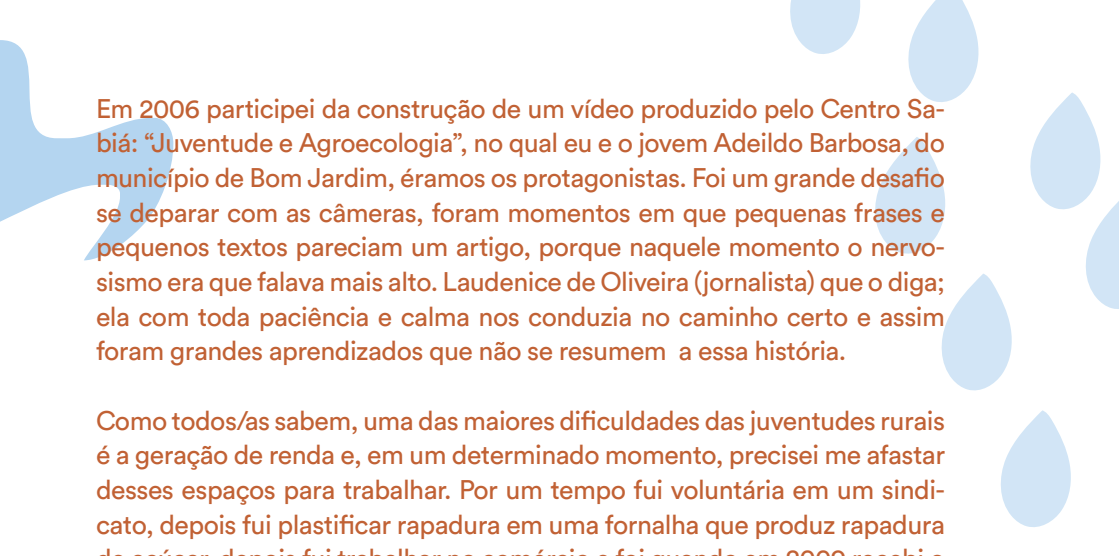
Sou Nicléia Nogueira, Assistente Social, mulher negra, mãe de duas meninas lindas, Sarah e Lorena, tenho 37 anos, resido na zona rural na comunidade Lagoa do Almeida, município de Santa Cruz da Baixa Verde.



50

Seria impossível falar de mim sem citar uma grande mulher, negra, agricultora, batalhadora, guerreira, amorosa e, quando necessário, incisiva e exigente. Mas faz parte, essa é minha inspiração de vida, a mulher que me deu a vida, que sofreu muito para criar sozinha uma filha de oito meses; foi quando ela não aguentou o sofrimento do casamento e foi viver a vida apenas comigo. Mas graças a ela, hoje sou o que sou e só tenho a agradecer a você, minha mãe, Dona Edleuza Nogueira, por tudo.

Minha história nos movimentos sociais começou em 2003, quando comecei a participar do Conselho Gestor da Adessu Baixa Verde. A partir daí várias portas se abriram, comecei a enxergar a vida com outro olhar. Foi quando conheci a agroecologia e o trabalho dos movimentos sociais, que até então não tinha conhecimento. Foram vários momentos de formações, cursos, intercâmbios, atividades práticas e cada dia me encantava mais por esse mundo, porque estava aprendendo a lutar por igualdade de direitos, pelo respeito às diversidades, por alimentação saudável, por um planeta melhor, pela democracia, pela liberdade de expressão, coisa que nossa sociedade não faz. Seguindo nesse movimento, em 2004 comecei também a participar das formações desenvolvidas pelo Centro Sabiá.



Em 2006 participei da construção de um vídeo produzido pelo Centro Sabiá: “Juventude e Agroecologia”, no qual eu e o jovem Adeildo Barbosa, do município de Bom Jardim, éramos os protagonistas. Foi um grande desafio se deparar com as câmeras, foram momentos em que pequenas frases e pequenos textos pareciam um artigo, porque naquele momento o nervosismo era que falava mais alto. Laudence de Oliveira (jornalista) que o diga; ela com toda paciência e calma nos conduzia no caminho certo e assim foram grandes aprendizados que não se resumem a essa história.

Como todos/as sabem, uma das maiores dificuldades das juventudes rurais é a geração de renda e, em um determinado momento, precisei me afastar desses espaços para trabalhar. Por um tempo fui voluntária em um sindicato, depois fui plastificar rapadura em uma fornalha que produz rapadura de açúcar, depois fui trabalhar no comércio e foi quando em 2009 recebi o convite da coordenação do Centro Sabiá para compor a equipe técnica e trabalhar justamente em um projeto com foco nas juventudes, “Juventude, Arte e Cultura”. No momento não estava acreditando, porque o Centro Sabiá para mim era um sonho, tinha uma grande admiração pela instituição, admirava o trabalho, mas não pensava um dia compor esta equipe.

Com o tempo senti a necessidade de ter uma formação acadêmica e, assim, comecei uma graduação na área social, primeiramente porque gosto e, segundo, porque não tinha condições de cursar uma graduação na área agrária, porque a grande maioria dos cursos eram diurnos e trabalhando o dia inteiro só restava a noite para estudar. Foram quatro anos e meio bem complicados, porque trabalhava, tinha uma filha, casa, companheiro, neste período veio minha outra filha, mas com muita fé e coragem eu consegui. Agradeço demais ao Centro Sabiá, por tudo, desde as formações até a oportunidade de trabalhar nesta instituição, pois o que aprendemos nesses espaços levamos para a vida toda.
Gratidão!

Repensar o morar no campo e valorizar as origens

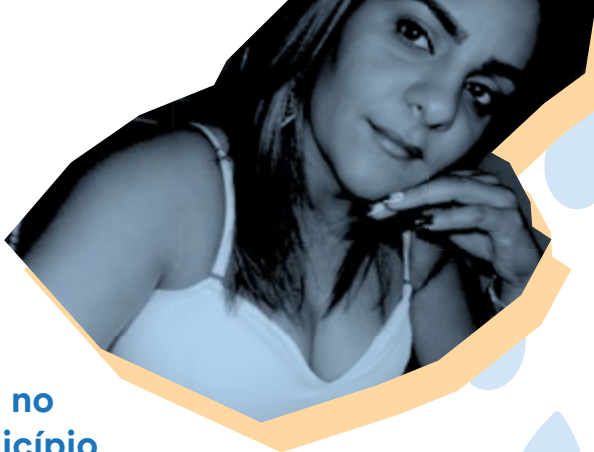


Meu nome é Nildivânia Venâncio, mais conhecida como Vânia. Tenho 29 anos, sou agricultora e artesã no ramo de biojoias.

Sou natural de Santa Terezinha (PE), mas atualmente resido no Assentamento Parceiros do Pajeú, zona rural de Flores, também no Sertão do Pajeú pernambucano. Iniciei minha vida de militante entre 2011 e 2012, que foi o ano em que se criou o primeiro grupo de jovens do Sítio Alves, onde eu morava na época. Para além do grupo, participávamos de encontros da FETAPE, representando a juventude rural. Fui apresentada à Agroecologia há poucos anos, através de amigos, quando participei do curso de formação de jovens camponeses pela UFRPE em parceria com o Centro Sabiá, FETAPE e PJR.

Ali, verdadeiramente, conheci o campo, pois antes não me identificava com aquele lugar... Através do coordenador Evanílson, conseguimos um intercâmbio para a propriedade da jovem Maria José em Barreiros de Carnaíba, uma propriedade referência em produção agroecológica. Esse dia mudou minha mente. Aquele lindo lugar me fez repensar o conceito de morar no campo e valorizar minhas origens. Fui embora daquele intercâmbio com outra mentalidade e grata por ter tido aquele momento tão especial, vendo de perto o que de fato era Agroecologia. A convite do meu então namorado, e atual esposo, Gabriel Venâncio, conheci a CJMA de perto e de fato, pois acompanhava alguns trabalhos do coletivo através das redes sociais. Quando fui pela primeira vez para o encontro da CJMA em 2019 fiquei um pouco apreensiva, pois não estava acostumada com o dinamismo e interação de grupo; meu medo era de não ser aceita como parte do grupo, mas me senti muito feliz e acolhida por todos.

Orgulho por fazer parte dessa história



Sou Risoneide Santos, tenho 27 anos. Morava no Sítio Barbalho, no município de Triunfo, hoje resido na cidade de Tabira, ambas no Sertão de Pernambuco.

Fui criada no meio da agricultura, mas não gostava muito; eu tinha o sonho de morar na cidade, tinha como atividade somente os estudos, e mesmo assim em 2010 parei de estudar. Eu era uma jovem sem planos para o futuro até que, no ano de 2012, recebi um convite para fazer parte de um projeto do Centro Sabiá com intuito de incentivar os jovens a permanecer na zona rural.

Foi aí que comecei a fazer parte da CJMA e minha vida mudou completamente para melhor. Foram tantas experiências que, em 2014, eu me tornei presidente da Associação de Moradores do meu sítio. Com tudo isso, descobri que gostava de estar ali na terra e de poder trabalhar e ensinar. A partir disso quis cursar uma faculdade de Agronomia. Foram apenas dois anos, mas suficientes para eu escolher um rumo... voltei a estudar, ganhei muitas experiências e fiz bons amigos. Hoje, terminei os estudos e só tenho a agradecer a todos da CJMA e do Centro Sabiá pelo apoio e conhecimentos. Quem faz parte da CJMA nunca sai por completo, levo e compartilho as experiências obtidas por onde eu for. Orgulho de fazer parte dessa história!

A Agroecologia nos mantém em pé, aquilombados, de mãos dadas!



Chamo-me Tatiane Faustino da Silva, tenho 30 primaveras, sou mulher sertaneja, campesina, técnica em Agroecologia, educadora, comunicadora popular e militante do movimento feminista.

Chamo-me Tatiane Faustino da Silva, tenho 30 primaveras, sou mulher sertaneja, campesina, técnica em Agroecologia, educadora, comunicadora popular e militante do movimento feminista. Atualmente, sou estudante do curso de bacharelado em Agroecologia, Campesinato e Educação Popular na UFRPE. A minha participação na CJMA se deu, inicialmente, em 2012. Depois trilhei por outros caminhos, fui técnica educadora da Casa da Mulher do Nordeste, organização não governamental e feminista. Desde então, acompanhei a CJMA através do Facebook, e sempre ficava pensando: “como eu gostaria de participar desse coletivo... esse coletivo é massa pra caramba!”. Em 2017, a convite de Gildo José, de Jataúba, comecei a participar das atividades da CJMA AGRESTE. Confesso que me surpreendi muito. Agora era hora de aprender e partilhar das experiências das juventudes rurais e urbanas do Sertão, da Zona da Mata e Agreste, nessa proposta apoiada e criada pelo Centro Sabiá.

Na CJMA, aprendi que, nas comunidades estão as mulheres/homens, sejam jovens, Trans, Lésbicas, Gay, Negros(as), Indígenas. Sim, a Juventude Campesina é diversa! E em nossos territórios existem os conflitos, a falta de políticas públicas, falta de acesso à renda, o agronegócio destruindo nossos biomas, violência, saúde precária e falta de lazer. E a Agroecologia vem ser um contraponto a essa situação, não como milagre que salva tudo, mas como seiva que nos mantém em pé, aquilombados, de mãos dadas, repartindo o pão e a dor do outro, da outra.

Já são quase três anos participando da CJMA. Foram muitos sorrisos, mutirões, formações, debates, leituras de conjunturas, intercâmbios, práticas agroecológicas, partilhas e aprendizagens. É um coletivo do qual tenho muito carinho, um espaço que gosto de estar, sinto-me amada, admirada e FELIZ. Eu desejo a todas as Juventudes, um coletivo como a CJMA em suas vidas!

Termino com um verso da música Juventude Agroecológica, de Zafenate:

*“Nossa bandeira são todas as bandeiras
Costuradas, amarradas com o laço do amor
É a juventude agroecológica
Que vai pintar um mundo novo de outra cor”.*

Arte de plantar vidas e colher conhecimentos

Sou Tone Cristiano Feliciano da Silva, tenho 30 anos e estou na CJMA desde o início, em 2005.



56

Sou agricultor agroecológico, técnico em Agroecologia, atualmente, sou coordenador geral da Associação dos Agricultores Agroecológicos de Bom Jardim (AGROFLOR) e, o mais importante, morador do Sítio Feijão, município de Bom Jardim (PE), no Agreste. “Meu Deus, obrigado por me apresentar a magia da Agroecologia, Senhor fiz de mim instrumento de multiplicação dessa arte de plantar vidas e colher conhecimentos e amor ao próximo, não me deixais cair na tentação do capitalismo cruel, que nos afasta de nossa terra amada, dai-me forças para superar os desafios que surgem a cada nascer do Sol”.

A Comissão de Jovens Multiplicadores(as) da Agroecologia é o movimento de juventude rural de Pernambuco que mais se destaca nos últimos anos por seus resultados. Seguirei em frente por mim, pela minha família, por vocês e por aqueles que ficaram no caminho. Deu certo, nós estamos aqui!

A Agroecologia é além do cuidado com a mãe terra: é também o cuidado com o próximo



Sou Valdirene Alves de Souza Santos. Sou agricultora, tenho 24 anos, nascida em Afogados da Ingazeira (PE).

Atualmente moro na comunidade do Poço Grande, município de Flores, no Sertão do Pajeú pernambucano. Entrei na CJMA em 2015, através do convite de um técnico da chamada de ATER. Em novembro de 2016 fui convidada para fazer o curso de Formação em Agroecologia e Cidadania na UFRPE. Foram dois anos de curso, divididos em três módulos. Em 2019, participei do II Encontro de Jovens Rurais do Semiárido em Picos (PI) e nesse mesmo ano comecei a participar do Fórum das Juventudes de Pernambuco (FOJUPE). Através desses movimentos e da militância, aprendi sobre nossos direitos como jovens e pude conhecer a realidade de outros jovens. Hoje, vejo que a Agroecologia, além do cuidado com a mãe terra, é, também, o cuidado com o próximo. Assim, podemos dizer “ninguém solta a mão de ninguém”. E, principalmente, fazendo com que os jovens mantenham sua essência. Hoje, falo de coração e alma que a CJMA mudou a minha vida, mantendo minha essência, GRATIDÃO a esse coletivo!

Um encontro com a Agroecologia

Sou Valdilene Maria Silva, tenho 24 anos, resido na zona rural do município de Bezerros (PE), Agreste do estado, no Sítio Boi-Torto.



58

Fui parar na CJMA por acaso, foi em uma reunião, em que fui no lugar da minha mãe, no Santuário das Comunidades em Caruaru (PE). Em seguida, fui para Triunfo, participar do Encontro Estadual da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), Pernambuco, em 2016, no qual fui selecionada juntamente com outras pessoas para participar do Encontro Nacional da ASA (ENCONASA) em Mossoró, no Rio Grande do Norte, e lá nesse encontro foi onde tive uma visão ampla do que era um grupo de jovens, e pedi à técnica Juliana Peixoto para participar da CJMA, para poder conhecer melhor. É onde estou até hoje, são três anos nessa comissão. Participei do primeiro encontro na cidade de Orobó (PE), no mesmo período, bem tímida... Conheci algumas pessoas, depois fui para o encontro da PJR em 2016, que aconteceu em Caruaru, no Assentamento Normandia.

Em 2017, iniciei o curso no Serto, no qual me formei técnica em Agroecologia, e participei de vários encontros em Caruaru, Orobó, Jataúba, como os encontros autogestionados, em que fazemos uma ampla visão de tudo que fizemos durante o ano, e que iremos fazer no próximo. É feito um calendário das atividades que faremos durante os meses seguintes e até as próximas atividades em que nos encontraremos para compartilhar e dividir os conhecimentos com os companheiros e companheiras. Hoje, continuo morando no mesmo lugar, continuo explorando a área da Agroecologia, não como queria, mas vou fazendo aos poucos... atualmente, trabalho com criação de bovinos.

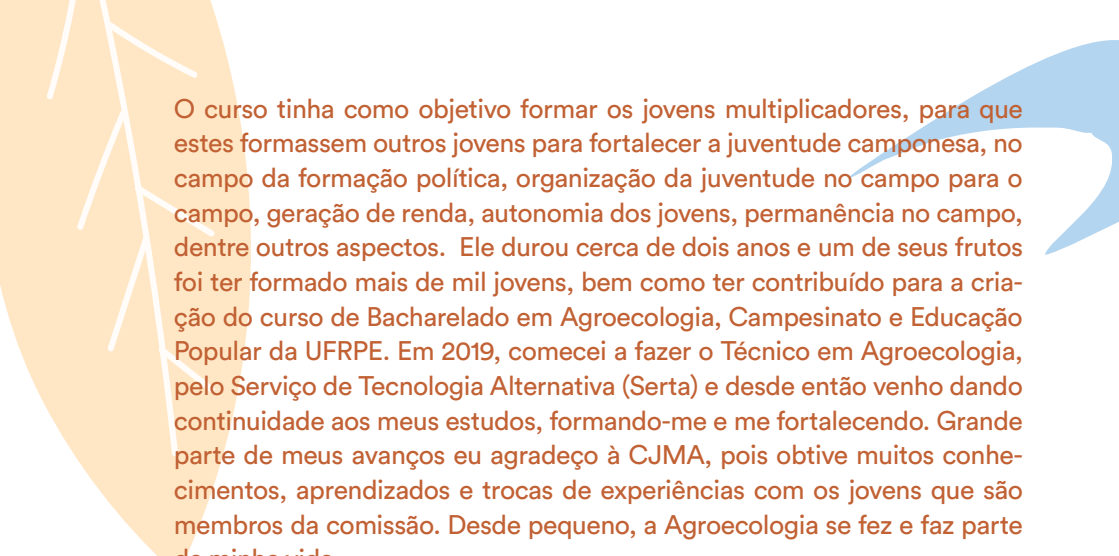
Desde pequeno, a Agroecologia se fez e faz parte da minha vida

Sou Wandreson Rodrigues, tenho 24 anos, moro na comunidade Santana dos Guerras, Santa Cruz da Baixa Verde (PE), no Sertão, e sou membro da Comissão de Jovens Multiplicadores(as) da Agroecologia (CJMA).




Desde pequeno, comecei a participar de algumas atividades da ADESSU Baixa Verde, atividades educativas de preservação ambiental, direitos da criança e do adolescente, meio ambiente, cuidados com a água e demais temáticas. Anos depois, na minha adolescência, em 2010, comecei a participar do Projeto Juventude Arte e Cultura, patrocinado pela Petrobrás e executado por DICASA, DIACONIA, CAATINGA e Sabiá, projeto esse que proporcionou muitos momentos, aprendizados na produção de artesanato, gestão e design.

O JAC teve duração de três anos. Em 2013, aconteceu o 3º Encontro Juventude e Agroecologia em Rio Formoso, e foi nesse período que entrei para a CJMA. O encontro fortaleceu muito as juventudes do Sertão, do Agreste e da Zona da Mata. No decorrer dos anos em que ingressei na CJMA, um coletivo que só vem contribuindo com minha formação, pessoal e profissional. No ano de 2016, fui convidado para fazer parte do curso de Agroecologia e Cidadania, ofertado pela UFRPE em parceria com o Centro Sabiá, Pastoral da Juventude Rural (PJR) e Federação de Trabalhadores Rurais de Pernambuco (FETAPE).



O curso tinha como objetivo formar os jovens multiplicadores, para que estes formassem outros jovens para fortalecer a juventude camponesa, no campo da formação política, organização da juventude no campo para o campo, geração de renda, autonomia dos jovens, permanência no campo, dentre outros aspectos. Ele durou cerca de dois anos e um de seus frutos foi ter formado mais de mil jovens, bem como ter contribuído para a criação do curso de Bacharelado em Agroecologia, Campesinato e Educação Popular da UFRPE. Em 2019, comecei a fazer o Técnico em Agroecologia, pelo Serviço de Tecnologia Alternativa (Serta) e desde então venho dando continuidade aos meus estudos, formando-me e me fortalecendo. Grande parte de meus avanços eu agradeço à CJMA, pois obtive muitos conhecimentos, aprendizados e trocas de experiências com os jovens que são membros da comissão. Desde pequeno, a Agroecologia se fez e faz parte da minha vida.



**JUVENTUDE
QUE OUSA
LUTAR
CONSTRÓI
O PODER
POPULAR**

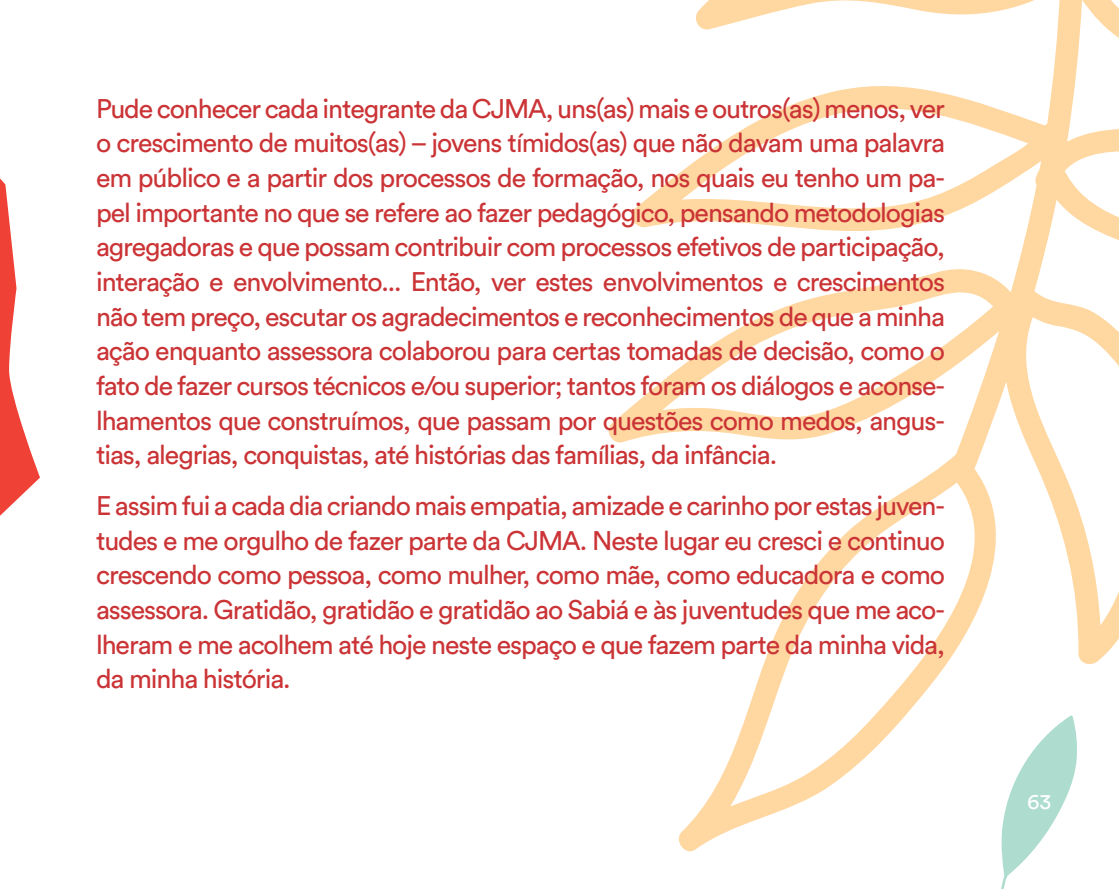
Gratidão por fazer parte dessa história

Sou Janaina Ferraz, mulher negra, pedagoga, militante, defensora da vida plena e abundante para todos(as) e mãe de Dandara, uma linda adolescente de 13 anos que diariamente me ensina coisas e me faz ter muita alegria de viver.



Tenho 37 anos e, atualmente, estou na assessoria às juventudes do Centro Sabiá. Moro na periferia da cidade do Recife. Sou muito grata ao Sabiá pela oportunidade que me foi dada no ano de 2012 para assumir esta função dentro da instituição, para mim foi um grande desafio, tendo em vista que já trabalhava no Sabiá desenvolvendo outras atividades há alguns anos. Mas trabalhar com jovens camponeses(as), era uma oportunidade ímpar, que gerava em mim, ao mesmo tempo em que um frio na barriga (por nunca ter realizado ações com estes(as) sujeitos(as) de forma mais direta), como um aceleração no coração, de tamanha alegria e satisfação que era pra mim receber aquela oportunidade, poder voltar a fazer o que sempre fiz na minha trajetória pessoal como integrante da CEBs no Morro da Conceição e Adjacências. Então eu me abri para receber aquele presente e logo foi me dada a primeira tarefa bem desafiadora que foi mobilizar e organizar cerca de 40 jovens para participar da Cúpula dos Povos na Rio+20, realizada no Aterro do Flamengo, na cidade do Rio de Janeiro.

Nossa... lembro como se fosse hoje todos os “mixs” de sentimentos e situações que vivi naquele período. Passamos quase 15 dias entre viagens de ida e volta ao acampamento no Sambódromo no centro do RJ. E de lá pra cá, continuo me permitindo receber essa oportunidade como um grande presente que mudou totalmente a minha vida.



Pude conhecer cada integrante da CJMA, uns(as) mais e outros(as) menos, ver o crescimento de muitos(as) – jovens tímidos(as) que não davam uma palavra em público e a partir dos processos de formação, nos quais eu tenho um papel importante no que se refere ao fazer pedagógico, pensando metodologias agregadoras e que possam contribuir com processos efetivos de participação, interação e envolvimento... Então, ver estes envolvimento e crescimentos não tem preço, escutar os agradecimentos e reconhecimentos de que a minha ação enquanto assessora colaborou para certas tomadas de decisão, como o fato de fazer cursos técnicos e/ou superior; tantos foram os diálogos e aconselhamentos que construímos, que passam por questões como medos, angústias, alegrias, conquistas, até histórias das famílias, da infância.

E assim fui a cada dia criando mais empatia, amizade e carinho por estas juventudes e me orgulho de fazer parte da CJMA. Neste lugar eu cresci e continuo crescendo como pessoa, como mulher, como mãe, como educadora e como assessora. Gratidão, gratidão e gratidão ao Sabiá e às juventudes que me acolheram e me acolhem até hoje neste espaço e que fazem parte da minha vida, da minha história.

“Como será o amanhã?”

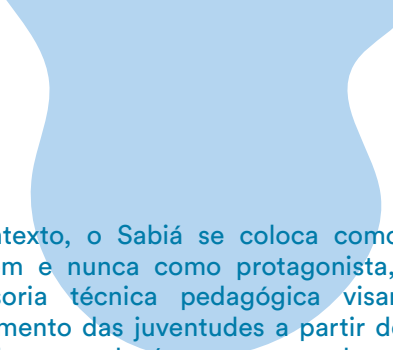
Grandiosos são os desafios postos para a vida das juventudes de um modo bem geral e neste contexto de pandemia da COVID-19 ainda mais incertezas se apresentam. Um fato importante é que um novo mundo está sendo construído, trata-se de um novo modo de ver, sentir, ser e agir. Podemos perceber que mesmo num cenário onde tem prevalecido a frequência de medos, dúvidas e incertezas as juventudes têm pautado suas demandas e mostrado para que veio. Como podemos ver no conjunto de histórias apresentadas é uma grande diversidade de jovens de várias cores, ritmos, entendimentos, iniciativas que estão puxando esse cordão. E que afirma em alto e bom tom que o novo normal será agroecológico!

O “isolamento social” trouxe o “recolhimento” como condição. E porque não aproveitar esta oportunidade no sentido de poder recolher para olhar pra dentro, olhar para o nosso fazer e repensar tudo que nos rodeia, desde a forma de nos relacionarmos uns com os outros, até a nossa forma de incidir, de resistir, de lutar, de amar e garantir vida plena para todos e todas?

64

É sabido que diariamente os/as jovens deste país vivenciam situações de violência e exclusão social, como o brutal extermínio da juventude negra que tem nos mobilizado a denunciar e ir para as ruas mesmo em tempos de pandemia porque não aguentamos de tanta indignação, mas também pela intolerância religiosa que quer homogeneizar todos e todas num cristianismo já distorcido pela hipocrisia, que defende a vida no útero, mas a condena ao nascer. E por último, pelas escolhas e caminhos que seguem, sejam pelos prejulgamentos de que ser jovem é ser “imaturo”, “inconsequente”, “irresponsável” e não têm condições de tomada de decisão no âmbito privado e público.

Portanto, para as juventudes resta continuar firmes na luta com muita fé e resistência de que um novo mundo é possível e que está nas mãos de cada um/a fazer isso florescer. Por isso, espaços como a CJMA, o FOJUPE, O GT de Juventudes da ANA, a Pastoral de Jovens do Meio Popular - PJMP, Pastoral da Juventude Rural - PJR e tantos e tantos outros coletivos de juventudes existem e resistem para apoiar mostrar a cara e as bandeiras desses/as jovens.




Neste contexto, o Sabiá se coloca como assessor de toda esta engrenagem e nunca como protagonista, favorecendo processo de assessoria técnica pedagógica visando acima de tudo o empoderamento das juventudes a partir de suas próprias histórias, trabalhando com eles/as o resgate de sua identidade ancestral, fortalecendo o ser individual e também o ser coletivo que se articula e se empodera a cada dia, por meio de processos de formação que buscam a construção coletiva dos conhecimentos, que se preocupa com as especificidades de cada ser, respeita as diferenças, acolhe os tempos e processos de desenvolvimento ou amadurecimento, exercita a liberdade de ser, de escolher, de pensar de cada um/a num movimento circular e crescente que dá frutos, como os que vimos nas histórias de vida trazidas por eles e elas. E assim, afirmamos que não queremos apenas que as juventudes permaneçam no campo, mas sobretudo queremos que elas escolham permanecer neste espaço e vivam nele com plenitude.

Viva a CJMA! E que mais 15 anos de tantas belas histórias possam vir pela frente alimentando a nossa alma, espírito e caminhada rumo ao novo mundo que sonhamos e lutamos.

Lista de Siglas

- ADESSU** Associação de Desenvolvimento Rural Sustentável da Serra da Baixa Verde
- AGROFLOR** Associação dos Agricultores e Agricultoras Agroecológicos de Bom Jardim
- ASA** Articulação Semiárido Brasileiro
- ASCONSAJ** Associação dos Produtores Rurais dos Engenhos Conceição e São José
- ASSOCENE** Associação de Orientação às Cooperativas do Nordeste
- ATER** Assistência Técnica e Extensão Rural
- CAR** Cadastro Ambiental Rural
- CEJOR** Comissão Estadual de Jovens Rurais
- CJMA** Comissão de Jovens Multiplicadores(as) da Agroecologia
- COMJUVE** Conselho Municipal de Juventude
- CONAQ** Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas
- CPT** Comissão Pastoral da Terra
- DICASA** Diaconia, Caatinga e Centro Sabiá
- ENA** Encontro Nacional de Agroecologia
- ENCONASA** Encontro Nacional da ASA
- FETAPE** Federação de Trabalhadores Rurais de Pernambuco
- FOJUPE** Fórum das Juventudes de Pernambuco
- IFPE** Instituto Federal de Pernambuco
- IRPAAA** Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada
- ITR** Imposto Territorial Rural
- JAC** Projeto Juventude Arte e Cultura
- MMTR-NE** Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste
- MST** Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra



NEPPAS	Núcleo de Estudos Pesquisas e Práticas Agroecológicas do Semiárido
P1MC	Programa Um Milhão de Cisternas
P1+2	Programa Uma Terra e Duas Águas
PJR	Pastoral da Juventude Rural
PPJ	Políticas Públicas de Juventudes
RENDA	Rede Nordeste de Núcleos de Agroecologia
SAEC	Semeando a Agroecologia nas Escolas e Comunidades
SASOP	Serviço de Assessoria às Organizações Populares Rurais
SERTA	Serviço de Tecnologia Alternativa
STTR	Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais
UFCE	Universidade Federal do Ceará
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UAST	Unidade Acadêmica de Serra Talhada
UNE	União Nacional dos Estudantes

Agradecimentos

A todas e todos que fizeram ou fazem parte da Comissão das/os Jovens Multiplicadoras/es da Agroecologia ao longo desses anos de participação e construção política. São 15 anos de inspirações e provocações para que as juventudes de todos os territórios construam e revelem as suas próprias narrativas. Agradecemos também a TDH e todas as organizações parceiras que contribuem e contribuíram com o nosso trabalho e pela confiança depositada no Centro Sabiá ao longo dessa caminhada. Gratidão!

Redes e articulações



68

O Centro Sabiá é filiado à  **Abong** ORGANIZAÇÕES EM DEFESA DOS DIREITOS E BEM COMUNS

Você também pode ser nosso parceiro

Ajude-nos a continuar com o nosso trabalho
DOAR é um gesto de solidariedade e confiança

Veja abaixo como proceder e desde já lhe agradecemos por depositar sua confiança no nosso trabalho.

Caixa Econômica Federal

Banco Número: 104

Agência: 0923

Operação: 013

Conta Poupança: 17341-0

CNPJ: 41.228.651/0001-10

Banco do Brasil

Agência: 1836-8

Conta Corrente: 59.762-7

CNPJ 41.228.651/0001-10

visite nosso site e sabia mais www.centrosabia.org.br



Comida de verdade
transforma o mundo.

O Centro Sabiá deu início à sua nova campanha, Comida de Verdade Transforma. Por meio desta ação, a proposta é de enfrentamento ao problema da fome nas periferias do campo e da cidade, da contaminação dos alimentos e das desigualdades e violências contra as mulheres.

O ponto de partida é o próprio trabalho já realizado pelo Centro Sabiá, que tem natureza educativa e se baseia na Agroecologia, valorizando o modo de vida das comunidades camponesas, respeitando as suas culturas e saberes e promovendo a equidade e a autonomia das mulheres, das juventudes e das populações tradicionais (de agricultores, quilombolas e indígenas). A partir dos programas Sem Fome, Sem Veneno e Empoderar, convidamos a sociedade a se engajar com o Centro Sabiá nesse movimento de mudança. Conheça mais sobre a nossa campanha comidadeverdadetransforma.org.br



DOE E TRANSFORME

Realização



Apoio

**terre
des hommes
schweiz** Oportunidades para jovens



/centrosabia
/cjmapejuv



@centro_sabia
@cjma_oficial



@centrosabia



/sabiacentro